

TESTE DE COMPATIBILIDADE SANGUÍNEA EM FELINO COM DIAGNÓSTICO DE FELV: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA AGULTINAÇÃO ERITROCITÁRIA

Seminário Online de Biologia Molecular e Bioquímica, 1^a edição, de 28/06/2021 a 01/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-26-5

WILMSEN; Maurício Orlando¹, DALEGRAVE; Suélen², CORREA; Caian Silva³, BERTUZZI; Cristian André⁴, MOMBACH; Jaqueline⁵

RESUMO

Introdução: O vírus da leucemia felina (FeLV) tem distribuição mundial e nos gatos domésticos a principal fonte de transmissão ocorre pela saliva. Hematologicamente, um dos impactos visualizados em felinos portadores de FeLV é a anemia. O resultado da infecção implica em hemólise intra vascular severa com indicação de transfusão sanguínea. Assim, a prova cruzada ou teste de compatibilidade sanguínea, é um método sorológico utilizado para detectar incompatibilidades entre o sangue do animal doador e o sangue do animal receptor. **Objetivo:** relatar um caso de transfusão sanguínea em felino diagnosticado com FeLV e a eficiência do teste de compatibilidade sanguínea. **Material e métodos:** Foi atendido, em um hospital veterinário privado, um felino, fêmea, da raça Persa, 4,2 kg, castrada, 5 anos de idade, vacinas éticas e vermifugação em dia, com diagnóstico de vírus da leucemia felina (FeLV) com uso de teste rápido (IDEXX SNAP®). O tratamento para anemia vem sendo realizado em outra clínica há pelo menos 4 meses, sem histórico de melhora. Foi coletado exame sangue para hematologia, onde o resultado do hematócrito (12%) e RDW (10,2%), indicaram anemia arregenerativa, com possível impacto do vírus em medula óssea. Para correção do quadro de anemia foi realizada a transfusão sanguínea (50mL) a fim de elevar em 10% o hematócrito do receptor. Utilizou-se o teste de compatibilidade profilático para monitorar qualquer reação de aglutinação antes da transfusão. **Resultados:** na avaliação microscópica, foi evidenciado manutenção da integralidade morfológica das hemácias do receptor e doador. Quando juntas, não apresentaram características de aglutinação e/ou hemólise. Após essa verificação, foi considerado que a amostra de sangue era compatível e assim dada sequência à transfusão do animal. O valor do hematócrito pós transfusão, subiu para 20%. Após a alta, o animal foi suplementado com eritropoetina até o retorno. **Conclusão:** A prova cruzada é uma ferramenta profilática em hematologia, capaz de ser decisiva no processo de estabilização de pacientes emergenciais. A ausência do teste pode exacerbar os sinais hemólise intravascular colaborando com óbito do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: : Anemia, Hemácias, Medula óssea, RDW, Sangue total, Terapia transfusional

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo, mauricio.orlando@pucpr.br

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo, suhdalegrave@hotmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo, caian20@hotmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo, cristianbertuzzi@hotmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Toledo, jaque.mombach@hotmail.com